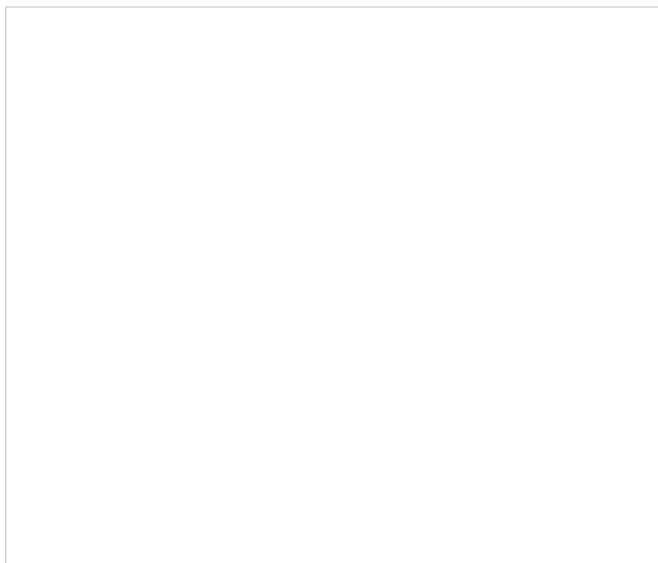


Atleta do Fica Vivo! disputa vaga na Seleção Brasileira de Taekwondo

Sex 07 fevereiro



Foi como “um intruso” que Leonardo Henrique de Almeida Alcântara, de 16 anos, começou a treinar na oficina de Taekwondo do programa Fica Vivo! do Centro de Prevenção à Criminalidade (CPC) Ribeiro de Abreu, em Belo Horizonte. Mas logo caiu de paixão pelo esporte coreano e,

Crédito: Dirceu Aurélio / Divulgação

desde as primeiras aulas, se tornou o aluno mais frequente e dedicado. Hoje, o atleta está na faixa vermelha ponta preta e no 10º lugar do ranking nacional na categoria Juvenil.

Essa posição garantiu a Leonardo a oportunidade de participar do Grand Slam, que acontece em Vitória, no Espírito Santo, neste final de semana (7 e 8/2). A disputa será feita entre os melhores do ranking, e os dois primeiros lugares conquistam uma vaga na Confederação Brasileira de Taekwondo.

Descoberta

Leonardo começou a frequentar as aulas em 2015. Dois anos mais tarde, ganhou coragem e segurança para competir. Desde então, já conquistou 28 medalhas em campeonatos estaduais, regionais e nacionais. Um número que poderia ser maior, não fossem as dificuldades financeiras que o impediram de participar de algumas competições.

Sem patrocinador, o atleta conta com o apoio da família: pai, mãe, irmã, padrasto, tios, todos ajudam como podem. Há pedras no caminho, mas ele segue em busca do sonho de um dia integrar a equipe nacional, seja como esportista, seja como treinador. “Mesmo se eu não conseguir de primeira, vou continuar tentando. Pretendo estudar educação física, começar a dar aulas, disputar como atleta e, mais tarde, até como técnico da Seleção. Um dia eu vou estar lá”, afirma, confiante.

“Eu também me vejo como oficinairo. O esporte mudou tudo na minha vida. O Fica Vivo! abriu muitas portas, oportunidades. Principalmente, o esporte me tirou da rua, porque onde eu moro não tem muitas influências boas. Aqui, uso o tempo a meu favor: enquanto muitos jovens de áreas de vulnerabilidade social ficam na rua, seguindo caminhos errados, pratico Taekwondo”.

O jovem treina todos os dias da semana, dois no Fica Vivo! e os outros com Juliana Lima, uma ex-

aluna da oficina que se tornou instrutora. A professora, inclusive, vai acompanhá-lo na competição.

Oficina de Taekwondo

Duas vezes por semana, a arte marcial coreana invade o Salão da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no bairro Ribeiro de Abreu. Para participar, é preciso apenas vestir roupas confortáveis e ter muita disposição. Durante 2h30, os alunos se alongam, aquecem e partem para o combate. Em 2019, 166 jovens participaram da oficina, que é comandada pelo professor Diego Oliveira, nascido e criado na comunidade.

Diego, por sua vez, aprendeu o esporte em um projeto social, em 1999. Cinco anos depois, tornou-se instrutor e começou a dar aulas. Atualmente, é professor da rede municipal de ensino e, além do Fica Vivo!, também ensina Taekwondo para pessoas deficientes.

Para ele, a mudança nos jovens que participam da oficina é imediata, perceptível desde o início. “Essa juventude de áreas vulneráveis não tem muita perspectiva de vida, nem metas a longo prazo. Então, quando os jovens começam a frequentar as aulas, aprendem a estabelecer metas, como mudar de faixa, participar de um campeonato, se apresentar em eventos. Eles fazem planos para o futuro, e isso é importante para a vida deles, para as escolhas e caminhos que seguem”.

Outras mudanças, de acordo com oicineiro, são as noções de responsabilidade, solidariedade e respeito que a luta desenvolve nos jovens. Lauany Eduarda Amaral, de 14 anos, é uma aluna que nunca perde a oficina. Ela conta que a base do Taekwondo é a disciplina, e isso tem contribuído para a rotina escolar. Hoje, eu sou uma aluna melhor. Quero continuar treinando e estudando para realizar um sonho, chegar à faculdade de Medicina”, revela.

Ver um aluno alcançar o que Leonardo conseguiu é motivo de gratidão para o professor. “Eu sempre digo para eles que, antes de qualquer medalha que ganharem ou competição que participarem, o mais importante é optarem por um caminho do bem, com caráter; só isso já é vencer. Eu fico muito feliz com a conquista do Leonardo, porque também é uma realização minha, e, quando ele chega lá, eu estou chegando junto”, comemora Diego.

Fica Vivo! Ribeiro de Abreu

Além do Taekwondo, outras 15 oficinas são realizadas pelo Fica Vivo! Ribeiro de Abreu: seis de futebol de campo, masculino e feminino; três de futsal; uma de funk; uma de percussão; uma de corte de cabelo; uma de composição de música e hip-hop; uma de basquete de rua e uma de jogos de rua.

As oficinas do programa Fica Vivo!, desenvolvido pela Subsecretaria de Prevenção à Criminalidade, da [Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública \(Sejusp\)](#), são uma estratégia da metodologia de proteção social para aproximação do público alvo. Elas são destinadas a adolescentes e jovens de 12 a 24 anos que moram em áreas de vulnerabilidade social de todo o Estado, territórios que historicamente possuem altos índices de violência.

Em 2019, houve a média de 1.662 encontros para a realização de oficinas no Ribeiro de Abreu e um total de 3.707 jovens foram atendidos. Somando as modalidades Projeto de Circulação, Projeto Local, Projeto Institucional e jovens que participam de mais de uma atividade, o número acumulado de atendimentos realizados foi 4.751.

Segundo o gestor social do CPC Ribeiro de Abreu, Delor da Costa, as atividades contribuem muito para o trabalho de prevenção à criminalidade na região. “As oficinas criam a fidelidade de alguns jovens e são importantes estrategicamente no território. Muitas vezes, o oficineiro se torna referência para os jovens, ajudam em outros aspectos da vida. A proximidade com a comunidade permite ainda a avaliação e o acompanhamento de vulnerabilidades, inclusive com a promoção de encaminhamentos necessários”, detalha.